



Empreendedorismo social: as lições que vêm de um brechó

Fabiana de Agapito Kangerski¹
fabiana.agapito@ifsc.edu.br

Rosane Maria Neves²
rosane.neves@ifsc.edu.br

1 Mestre em Administração, docente do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina – Câmpus Garopaba.

2 Mestre em Administração, docente do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina – Câmpus Garopaba.

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de empreendedorismo social no Projeto Integrador (PI), do Curso Técnico em Administração Concomitante, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Garopaba, e que foi ganhador do Prêmio IFSC de Inovação, Categoria Sala de Aula 2019. O projeto “Nós por Eles”, denominação atribuída pelos próprios alunos, direcionou esforços para beneficiar a Casa de Repouso Imaculada Conceição, de Imituba-SC, por meio da realização de um brechó. O trabalho expõe que como atividades de extensão associadas à perspectiva do empreender com viés social, podem proporcionar efeitos positivos, tanto para aqueles que são o público-alvo da iniciativa quanto para seus protagonistas. Traz também um relato da percepção dos estudantes a respeito das ações executadas e dos aprendizados que o projeto “Nós por Eles” proporcionou aos estudantes, docentes e demais envolvidos.

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Projeto integrador. Gestão de projetos.

ABSTRACT

This article reports the experience of social entrepreneurship in the Integrator Project (PI) of the Concurrent Technical Course in Administration of the Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Garopaba Campus, won the IFSC Classroom Innovation Award 2019. The project “Us for Them”, a name attributed by the students themselves, directed efforts to benefit the Nursing Home Imaculada Conceição, in Imituba-SC, through the creation of a thrift store. The work exposes how extension activities, associated with the perspective of social entrepreneurship, can provide positive effects both for those who are the target audience of the initiative and its protagonists. It also brings an account of the students’ perception of the actions carried out and the learning that the project “Us for Them” provided students, teachers and others involved.

Keywords: Social entrepreneurship. Integrator project. Project management.

1 Introdução

O presente artigo traz o enfoque do empreendedorismo social abordado na primeira experiência do Projeto Integrador (PI), do Curso Técnico em Administração Concomitante, do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Garopaba.

Unidade curricular constante nos cursos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o Projeto Integrador carrega em seu nome a necessidade primária de agregar, articular e transformar conhecimentos, de forma que o estudante, exercendo sua autonomia, pesquise e aplique-os de uma forma interdisciplinar e não segmentada, tendo como ponto de partida a sua realidade local (IFSC, 2018).

Nomeado pelos próprios alunos como “Nós por Eles”, por meio do Projeto Integrador realizou-se uma intervenção social na Casa de Repouso Imaculada Conceição, localizada no município de Imituba-SC, cidade adjacente ao câmpus. A Casa de Repouso, classificada como uma organização do terceiro setor, é administrada pela Associação Lanche Feliz, grupo composto por senhoras da comunidade, e que exerce um trabalho de filantropia e ação social, atendendo integralmente 28 idosos. Sua sustentabilidade financeira concretiza-se através de doações da comunidade, realização de eventos da associação e parcial contribuição de proventos dos idosos.

A iniciativa do projeto centrou-se em duas ações de extensão inter-relacionadas. A primeira delas foi o planejamento e a implementação de um brechó de roupas para arrecadar fundos para a aquisição de fraldas. A segunda, uma visita à Casa de Repouso para a integração dos estudantes com os moradores e a entrega de fraldas adquiridas com a realização do brechó.

Assim, o PI partiu de uma concepção de ação empreendedora, que transcende a geração de negócios com abertura de empresa, para intervir com significado e valor na sociedade, tendo como principal objetivo os impactos sociais positivos causados. Para tanto, utilizou como alicerces os conceitos do empreendedorismo social. Baseou-se, também, nas ideias de Schon (2000), que trazem o ensino prático reflexivo como elemento-chave da educação profissional.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é expor as contribuições de ações extensionistas na unidade curricular do Projeto Integrador e, como este, associado à perspectiva do empreender com o viés social, pode proporcionar efeitos positivos tanto para aqueles que são o público-alvo da iniciativa quanto para seus protagonistas – formandos do Curso Técnico em Administração.

2 Metodologia

A unidade de PI foi executada na última fase do Curso Técnico em Administração Concomitante do IFSC Garopaba, no segundo semestre letivo de 2018. Com carga horária de 40 horas, o PI contou com a atuação de duas docentes, em contínuo diálogo e orientações coordenadas, ambas com formação específica na área. A ideia inicial foi desenvolver uma metodologia de aprendizagem ativa, capaz de estimular o aluno a pensar, planejar e agir com propósito e significado, na expectativa da utilização dos conceitos e aplicação das ferramentas estudadas.

2.1 Etapas do PI

O PI seguiu a metodologia de projeto proposta por Keeling (2002) em fases de elaboração, que incluem: conceituação, Planejamento, Implementação e Controle. O Quadro 1 resume o conjunto de atividades propostas em cada fase, conforme Keeling (2002). Na sequência, apresenta-se o relato de cada etapa na prática, ocorrida no PI.

Quadro 1 - Ciclo do projeto

ETAPA	DESCRIÇÃO
1ª etapa – Conceituação	É o ponto de partida, que começa com a semente de uma ideia, a consciência de uma necessidade ou o desejo de algum desenvolvimento ou alguma melhoria importante.
2ª etapa – Planejamento	Começa quando se toma a decisão de prosseguir, quando os objetivos e alguns aspectos do plano devem ser esclarecidos. Nesta etapa, estrutura, equipe e planos de atividades componentes devem ficar claros e mensuráveis.
3ª etapa – Implementação	Neste momento, os planos são postos em operação. Cada atividade é monitorada, controlada e coordenada para alcançar os objetivos do projeto.
4ª etapa – Controle	Inclui a preparação para a conclusão e entrega. Assim, deve-se considerar a atribuição de deveres e responsabilidades de acompanhamento, tais como descarte, avaliação de desempenho, análise e avaliação de projeto, preparo e apresentação do relatório de encerramento.

FONTE: Adaptado de Keeling (2002).

O estudo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)³ serviu como orientador da ação na etapa de Conceituação. Foram enfatizados, também, os conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo social. Os estudos foram importantes para iniciar uma discussão sobre as desigualdades sociais presentes no território, possíveis ações de impacto social que poderiam ser efetivadas e o público-alvo a ser beneficiado. Importante discorrer, ainda, sobre a interligação do PI com o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2018, que foi “Ciência para a Redução das Desigualdades”. Esta etapa culminou com a escolha do público idoso e da Casa de Repouso Imaculada Conceição, localizada em Ibituba-SC. Após tal definição, os professores fizeram uma visita ao local para verificarem as possibilidades de atuação e confirmarem as demandas. Também foram estabelecidas conversas com a Assistente Social do IFSC de Garopaba para se obter maiores informações.

Na fase de Planejamento, os alunos chegaram à decisão de realizar um brechó com o intuito de angariar fundos para a aquisição de fraldas, item mais caro e consumido diariamente em grande quantidade pelos moradores da Instituição. Foi estabelecida, pelos próprios alunos, a meta de garantir uma semana de fraldas geriátricas, ou seja, um mínimo de 630 unidades, o que teria um custo médio de R\$ 1.200,00. Também definiu-se que, após o brechó, seria feita uma visita à Casa de Repouso Imaculada Conceição para a integração com seus moradores, o contato com as dirigentes da Casa e a entrega dos doativos arrecadados.

3

Documento da Organização das Nações Unidas (ONU) que aborda 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável.

Para colocar em prática as ações mencionadas, os 21 alunos da unidade curricular se organizaram em três grandes equipes que procederam à elaboração de um plano de ação específico:

a) Equipe de Comunicação: responsabilizou-se pela divulgação na internet e pela sinalização visual do brechó nos espaços internos do câmpus e na comunidade, desde a etapa da arrecadação de roupas até a do encerramento do brechó.

b) Equipe de Organização: preparou a infraestrutura necessária para o brechó, incluindo a captação de roupas usadas para a venda, triagem e seleção dos itens, a venda e pós-venda, com destinação das possíveis peças não vendidas.

c) Equipe de Finanças: cuidou do controle financeiro, das operações de caixa, dos demonstrativos de resultados e da aquisição de fraldas.

Embora divididos em equipes, em muitos momentos os alunos uniram-se para a execução de macrotarefas, como a triagem de peças, montagem do brechó e venda. Os docentes utilizaram o *Google Drive* para que os alunos pudessem construir de forma colaborativa as ações de extensão.

Na fase de Implementação, após a elaboração do projeto pelas equipes e a anuência prévia do corpo diretivo do câmpus, procedeu-se à arrecadação de roupas, à triagem das peças e, por fim, à realização do “Brechó Nós por Eles”, durante a SNCT. A escolha do período deu-se em razão do grande fluxo de pessoas no câmpus. Nas semanas que antecederam o brechó, todos os alunos se envolveram na triagem das peças de roupas (Figura 1) e a Equipe de Finanças realizou a precificação.

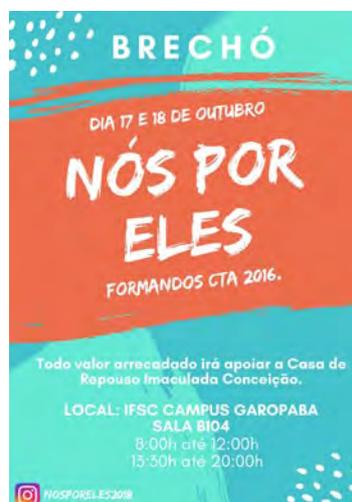
Figura 1: Triagem das peças para o brechó (setembro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

Uma conta na rede social Instagram foi criada e gerenciada pela equipe de Comunicação. A equipe também criou uma identidade visual que passou a ser utilizada nos cartazes impressos e banners digitais (Figura 2). Ao final do projeto, foi divulgado um balanço das ações, com agradecimento aos participantes.

Figura 2: Cartaz criado pelos alunos (setembro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

Os estudantes empenharam-se em sessões de fotografia das peças de roupas combinadas, que serviram de estímulo para a geração de expectativas no público antes mesmo da realização do brechó. Em termos de estrutura física, uma sala de aula foi adaptada para a montagem de uma loja, com expositores de peças em cabides (cedidos como empréstimo por pais apoiadores da iniciativa), caixas e um provador, sendo utilizado o banheiro próximo à sala para tal (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Brechó montado (outubro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

Figura 4: Brechó Nós por Eles em funcionamento (outubro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

No dia da realização do brechó, os alunos atenderam os visitantes, efetuaram os recebimentos, gerenciaram os estoques e fizeram a reposição de peças nos expositores. Ao término do evento, foi elaborado o fechamento do caixa e o demonstrativo dos resultados. Houve uma venda total de R\$ 1.123,00, o que permitiu a aquisição de 96 pacotes de fraldas, totalizando 724 unidades.

O projeto “Nós por Eles” culminou com a entrega dos donativos aos moradores da Casa de Repouso Imaculada Conceição, momento este de forte emoção para os alunos. Na data, eles levaram alimentos para o café da tarde dos idosos e instrumentos musicais, com os quais tocaram e cantaram músicas tradicionais que envolveram os moradores (Figuras 5 e 6). Houve, também, um momento em que as dirigentes expuseram aos alunos os principais processos de gestão da Casa de Repouso. Os alunos ainda auxiliaram os idosos no momento do café.

Figura 5: Integração dos alunos com os idosos (novembro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

Figura 6: Alunos em interação com os idosos (novembro/2018).



FONTE: Acervo do projeto.

A última etapa, de Controle, ocorreu após a realização do brechó e a visita à Casa de Repouso. Cada aluno retornou à sua equipe de origem e trabalhou na elaboração do relatório final. Também foi aplicada junto aos alunos uma pesquisa individual para avaliação do PI. Numa roda de conversa denominada “Colheita”, foi possível ouvir cada aluno discorrer sobre suas percepções acerca dos resultados das ações realizadas e receber dos professores os retornos a respeito dos resultados. Ainda fez parte da fase de Controle, a decisão do encaminhamento final das peças não vendidas no brechó, que foram doadas à Rede Feminina de Combate ao Câncer e à própria Casa de Repouso Imaculada Conceição. Tal decisão foi tomada com ampla participação da turma.

3 Resultados e discussão

Definir empreendedorismo e empreendedor não é uma tarefa simples, porém é importante entender suas várias nuances, especialmente porque essas concepções servirão de base para os processos de ensino e definição de estratégias de aprendizagem.

Discussão recorrente na literatura, o empreendedorismo carrega consigo diferentes conceitos que o definem, desde uma abordagem mais econômica, como na visão de Schumpeter (1985 *apud* STEVENSON; JARILLO, 1991), até os enfoques mais comportamentais, como o de Dornelas (2008) e Liberato (2007), conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Conceitos de empreendedorismo

AUTOR	CONCEITO
Schumpeter (1985 <i>apud</i> STEVENSON; JARILLO, 1991)	Empreender depende de pessoas que, por meio da inovação, detectem e explorem novas oportunidades de negócio.
Fillion (1997)	O empreendedor é uma pessoa criativa, que tem capacidade de atingir objetivos e detém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando tais características para detectar oportunidades de negócios.
Dornelas (2008)	O empreendedorismo pode ser definido como a capacidade de transformar ideias em oportunidades, por meio de envolvimento de pessoas, recursos e processos.
Liberato (2007)	Comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho.
Degen (2009)	Empreendedor é aquele que tem a visão do negócio e não mede esforços para realizar o empreendimento.

FONTE: Elaborado pelas autoras.

O tema também está presente na lei de criação dos Institutos Federais, de 2008, em um de seus objetivos: “o estímulo e apoio a processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008, p. 1).

As autoras Lopes e Torkomian (2014, p. 7), ao realizarem uma pesquisa sobre o ensino do empreendedorismo no Instituto Federal de Minas Gerais, descreveram que:

A educação empreendedora oportuniza ao estudante enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber.

Os alunos podem encontrar na educação empreendedora uma forma de enfrentar as desigualdades do mundo contemporâneo (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010), por meio da criação de novos meios de distribuição de renda, de projetos voltados à inovação social, através do chamado empreendedorismo social ou, até mesmo, por formatos organizacionais capazes de responder à nova dinâmica social, como formação de redes de empresas e de cooperação.

Na perspectiva de Oliveira (2008), o empreendedorismo social é uma nova forma de gestão social que transcende a filantropia, a caridade e o assistencialismo, passando a utilizar uma lógica empreendedora que aplica o aparato de gestão na solução de problemas e em causas sociais que geram, na prática, emancipação social, empoderamento de cidadãos e, por consequência, ações voltadas ao desenvolvimento integrado e sustentável.

Pode-se definir o empreendedorismo social como a participação da sociedade no enfrentamento de problemas sociais. Nos estudos de Oliveira (2008), os chamados empreendimentos sociais podem até possuir finalidades lucrativas, porém a concentração do lucro não é o principal objetivo. O impacto social e as transformações ocorridas na comunidade são as principais métricas de resultado.

Assim, no Projeto Integrador do Curso Técnico em Administração optou-se por adotar o empreendedorismo dentro de uma abordagem mais comportamental e voltado ao âmbito social, como uma forma de estimular nos estudantes a criação de respostas para questões presentes em seu território.

Embora a proposta não estivesse associada à criação de um empreendimento formalizado por tempo indeterminado, os estudantes puderam experimentar através do PI – com as características de um projeto, que possui tempo definido para ser encerrado – todas as etapas de criação e implementação de um negócio, tendo passado pelas fases de planejamento, execução e controle, com o exercício da liderança na condução das equipes.

Elencam-se, a seguir, os resultados alcançados com a realização do PI, com dados provenientes dos relatórios produzidos pelos próprios alunos.

Quadro 3 - Resultados dos indicadores

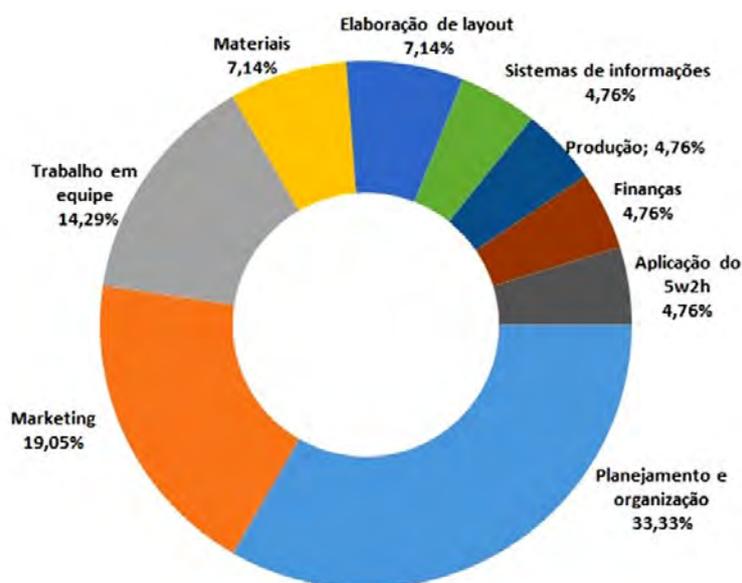
INDICADORES	RESULTADOS
Número de fraldas compradas	96 pacotes comprados e 3 doações, gerando um total de 724 fraldas.
Quantidade de peças de roupas arrecadadas	Aproximadamente 900 peças.
Total de peças vendidas	475 peças.
Valor arrecadado com as vendas no brechó	R\$ 1.123,00
Quantidade de pessoas atendidas no brechó	Aproximadamente 100 pessoas.
Percentual de diminuição do preço do pacote de fraldas em negociação com as farmácias	39%

FONTE: Dados desta pesquisa.

Na última fase do PI, um questionário com perguntas abertas foi aplicado aos alunos, abordando: os pontos positivos observados na realização do brechó, as oportunidades de melhoria, a percepção da organização de sua equipe, os conhecimentos aplicados nas ações e uma autoavaliação de desempenho do aluno.

Quando questionados sobre a aplicação dos conhecimentos, algumas respostas se referiam aos conhecimentos e outras, especificamente, às ferramentas, como 5w2h4 e criação de layout. A maior incidência de respostas foi para planejamento e organização, com 33% de citações. Já o marketing correspondeu a 19% das respostas e o trabalho em equipe ficou com 14,29%, conforme ilustra a Figura 7.

Figura 7: Percepção dos estudantes sobre os conhecimentos aplicados no projeto.



FONTE: Dados desta pesquisa.

4 Ferramenta de planejamento cuja sigla corresponde às iniciais das palavras traduzidas do inglês para o português: o que, quem, por que, onde, quando, como e quanto.

Na análise que levou em conta o número de alunos respondentes (20), um total de 70% citou planejamento e organização como os conhecimentos mais acessados durante o PI.

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso, as unidades curriculares que correspondem às respostas dos estudantes são: Fundamentos de Administração, Administração Financeira, Administração de Marketing, Administração de Materiais, Administração de Pessoal e Sistemas de Informação.

Em relação à receptividade dos alunos com as ações de extensão empreendidas, percebeu-se satisfação com a execução das atividades. O aluno A citou que:

O fato de um “bando” de adolescentes estarem se preocupando com uma vida, além da própria, já é algo positivo. Só o fato de podermos ajudar as pessoas da Casa de Repouso já é extremamente positivo. Além de termos aplicado diversos conhecimentos administrativos adquiridos nesses três anos.

Nas falas dos alunos, foi possível também perceber posturas altruístas e relacionadas a fazer o bem ao próximo. A esse respeito, o aluno B discorreu que:

O ponto mais positivo para mim é fazer o bem ao próximo. Quando fazemos sem querer nada em troca, apenas aprendizados, é gratificante. Nossa ação foi um sucesso, atingimos nossa meta e ainda aprendemos muito na prática em como administrar, como se organizar. E assim, estamos próximos de atingir nosso objetivo que é o de entregar as fraldas à Casa de Repouso.

Em referência direta ao empreendedorismo social, o aluno C comentou que:

Entre os pontos positivos podem ser citados a oportunidade de demonstrar uma visão diferenciada do ato de empreender, que por uma questão de má informação muitos acham que está ligado apenas com o autoenriquecimento. Porém, esse Projeto Integrador demonstrou um empreendimento voltado a uma ação social direta e indireta. Direta porque ajudamos a Casa de Repouso e, indireta, porque oportunizamos pessoas com menor poder aquisitivo a comprar roupas de qualidade.

A maior união entre os alunos e a melhoria nos relacionamentos da turma também configuraram pontos positivos. Para o aluno D: “creio que aprendemos muitas coisas quando colocamos em prática no brechó. Nos unimos mais, tendo oportunidade de conviver mais com algumas pessoas.”

Entre as oportunidades de melhoria citadas pelos alunos, a que apareceu com maior frequência foi a etiquetagem das roupas recebidas, citada por 12 participantes, seguida pela divisão de tarefas (3) e pela precificação de roupas (2). Na roda de conversa, aplicada pelos professores na etapa 4 (Controle), os alunos indicaram que a avaliação das roupas deveria ter sido feita por tipo de peça, ou seja, por categoria, pois facilitaria a comparação e atribuição de valor entre peças afins. Entretanto, devido ao alto volume arrecadado e à limitação de espaço físico na etapa da triagem, as peças foram precificadas à medida que foram recebidas, o que dificultou a comparação entre as peças do mesmo tipo, por falta da adoção de um critério-base. Além disso, a triagem foi efetuada no espaço da própria sala e, para a continuidade das demais unidades curriculares, era necessária a liberação do espaço, assim como o acondicionamento de todas as peças.

Napercepção dos alunos, os preços das roupas, inicialmente, ficaram baixos, o que poderia comprometer o alcance da meta. Essa percepção apareceu tanto na roda de conversa quanto no questionário. Inicialmente, algumas peças foram precificadas a R\$ 1,00, pois a estratégia inicial era ter peças com preços simbólicos para, assim, atender o público com baixo poder aquisitivo e ter alto giro de venda. Durante o processo, os alunos perceberam que, com esse valor mínimo, não atingiriam as metas, então, tiveram que rever os critérios de avaliação das roupas, o que, na percepção das equipes, repercutiu em retrabalho.

Outras expressões que apareceram na pesquisa foram em relação ao sistema adotado para o registro dos preços e à qualidade da etiqueta fixada na peça, pois muitas caíram durante o manuseio da venda. Um caderno foi criado para o registro das peças de roupas. Esse mesmo caderno serviria como uma espécie de livro-caixa no momento da venda, entretanto, antes da realização do brechó, os alunos perceberam que haveria muita dificuldade para localizar a peça no caderno, por isso eles decidiram criar uma tabela utilizando o **Software Calc**, aplicando filtros e fórmulas de somatórios e contagem. A esse respeito, o aluno E comentou que: “um dos pontos que poderia ter sido melhor é o uso da tecnologia a nosso favor desde o começo e algum outro método de ser colocado o preço nas etiquetas, pois caíam o tempo todo.”

Analisando os depoimentos dos alunos, percebe-se que parte dos aprendizados também foi proveniente dos erros cometidos, baseando-se em um processo de ação-reflexão-ação, que no PI foi possibilitado pelas

atividades de extensão descritas. Tal questão ratifica as palavras de Dewey (1974 *apud* SCHON, 2000, p. 25) a respeito do aprender fazendo: “ao estudante não se pode ensinar o que ele precisa saber, mas se pode instruir. Ele deve enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos”. O estudante deve ter liberdade para fazer, em um ambiente de risco relativamente baixo, tendo orientações de instrutores que o ajudem a ver a si mesmo e descobrir as relações que precisam ser percebidas (SCHON, 2000).

Acredita-se que o PI teve a dupla função de colocar em prática os conhecimentos recebidos e, também, gerar aprendizados a partir dos próprios erros, proporcionando aos estudantes liberdade para praticar, errar, refletir e estabelecer novos métodos, acomodando a teoria à prática num ciclo virtuoso de aprendizagem e vivências.

4 Considerações finais

O projeto “Nós por Eles” representa a resposta da primeira turma do Curso Técnico em Administração Concomitante, de Garopaba, para amenizar um dos muitos desafios enfrentados pela Casa de Repouso Imaculada Conceição. As ações empreendidas e os resultados delas advindos transcenderam os aspectos quantitativos e demonstraram como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode causar impactos sociais positivos. As ações serviram, também, como um laboratório de aprendizagem significativa para os estudantes em fase de conclusão do Ensino Médio, pois se beneficia quem recebe a ação e quem a protagoniza.

Além disso, o PI oportunizou a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso em uma experiência concreta, estimulando o saber ser e fazer responsável. Também contribuiu no desenvolvimento de competências empreendedoras associadas a planejamento, comprometimento, iniciativa, persistência, trabalho em equipe, criatividade e negociação. Trouxe uma nova perspectiva acerca do conceito do empreendedorismo, que foge das finalidades concentradamente instrumentais e utiliza o aparato das tecnologias de gestão para os desafios sociais.

Este artigo se encerra com a sugestão da continuidade de ações de extensão dessa natureza, integrando os demais níveis de ensino com as organizações do terceiro setor, em busca de um mundo mais sustentável, de oportunidades para prática e reflexão, do crescimento do ser e aprimoramento do fazer.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 jun. 2017.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Editora Câmpus: Rio de Janeiro, 2008.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas Universidades Brasileiras. *In*: LOPES, R. M. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p. 67-91.

KEELING, R. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.

IFSC – INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CARINA CÂMPUS GAROPABA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado**. Garopaba, 2018.

LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na escola pública**: despertando competências, promovendo esperança! Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf. Acesso em: 1º abr. 2017.

LOPES, C. L. J.; TORKOMIAN, A. L. V. Um breve estudo da disciplina de empreendedorismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul de Minas Gerais como um indicador de mudança comportamental e geração de inovação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 24., 2014, Belém, PA. **Anais [...]**. Belém, 2014. Disponível em: www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCompleto/ID%2046.pdf. Acesso em: 1º abr. 2017.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ONU – ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STEVENSON, H. H.; JARILLO, J. C. A Paradigm of Entrepreneurship: Entrepreneurial Management. **Strategic Management Journal**, v. 11, pp. 17-27, summer 1990.